

## Ilan defende reformas para determinar juro neutro

Presidente do BC cita que em outros países taxa que permite que País cresça sem pressão da inflação é menor

**Daniela Amorim**  
**Vinicius Neder** / RIO

As reformas propostas pelo governo do presidente Michel Temer, os ajustes nas contas públicas, o risco e a própria sociedade vão contribuir para determinar qual a taxa de juros neutra para a economia brasileira, defendeu ontem o presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn. A taxa de juro neutra é aquela adequada para que a economia cresça sem pressões inflacionárias

O presidente da autoridade monetária lembrou que outros lugares do mundo têm uma taxa de juros estrutural neutra

menor do que a do Brasil. “Qual será essa taxa que vai nos deixar na meta (de inflação) por longo tempo? Vamos depender das reformas, dos ajustes, do risco, vai depender da sociedade”, disse ele, lembrando que também há influência do próprio sistema e da capacidade de ancorar as expectativas.

“Na parte fiscal, as reformas que vêm são fundamentais. Inclusive a reforma da Previdência é relevante para a taxa estrutural, a taxa neutra”, apontou.

Ilan aproveitou para reforçar a convicção de, no Brasil, a política monetária funciona como nos outros países. Ou seja, a alta de juro arrefece a inflação. “No Brasil, a política monetária funciona como nos outros países do mundo”, afirmou o presidente do BC, mostrando dados sobre o comportamento do IPCA e da taxa básica de juros (Selic) nos últimos anos.

Segundo o presidente do BC,

as reformas macroeconômicas e microeconômicas empreendidas pelo governo fazem parte do pacote de recuperação da economia brasileira. Ele estima que, no quarto trimestre de 2017, o Produto Interno Bruto brasileiro já possa ter crescimento de 2,5% em relação ao quarto trimestre de 2016.

**Discurso.** Em aula inaugural do curso de graduação em economia da Escola Brasileira de Economia e Finanças (EPGE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o presidente do BC foi questionado sobre a importância de haver uma reforma bancária para atrair instituições financeiras para o País. Ilan disse que qualquer banco estrangeiro é bem-vindo no Brasil.

Para Ilan, a saída de bancos estrangeiros do mercado nacional nos últimos anos tem mais a ver com estratégias globais dessas instituições. Ainda assim, o presidente do BC afirmou que há a intenção de mudar algumas regras, como a exigência de autorização presidencial, por meio de decreto, para um banco do exterior atuar no Brasil.